A Chave do Enigma

Antonio Feliciano de Castilho

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

A Chave do Enigma

Antonio Feliciano de Castilho

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

OBRAS COMPLETAS

DE

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

VOLUME 2.º

VOLUMES PUBLICADOS:

I--Amor e melancolia.

II--A chave do enigma.

NO PRÉLO:

III--Cartas de Ecco e Narciso.

[Ilustração]

CASTILHO

AOS CINCOENTA E NOVE ANNOS

(Reproducção de uma litographia feita em Paris por Desmaisons

sobre photographia feita em Lisboa por Nasi)

OBRAS COMPLETAS DE A. F. DE CASTILHO

Revistas, annotadas, e prefaciadas por um de seus filhos

2.º

A CHAVE DO ENIGMA

NOVA EDIÇÃO

LISBOA

Empreza da Historia de Portugal

Sociedade editora

LIVRARIA MODERNA

R. Augusta 95

TYPOGRAPHIA

45, R. Ivens, 47

1903

ADVERTENCIA ESPECIAL Á «CHAVE DO ENIGMA»

Quando sahiu em 1862 a nova edição do _Amor e melancolia_, entendeu o poeta enriquecel-a com o precioso appenso que intitulou _A chave do enigma_.

N'essas paginas de brilhante prosa explicou ás legitimas curiosidades

do publico portuguez os seus amores com a incognita recolhida do mosteiro de Vairão. Precedeu a narrativa d'esse caso com a historia da meninice, illustrando as suas formosas paginas com esboços de retratos de familia: sua Mãe, seu Pae, seu irmão querido, e outros, que servem de documentos autobiographicos, entre descripções de sitios, e ricas digressões sobre variados assumptos.

A incognita de Vairão era a senhora D. Maria Isabel de Baêna Coimbra Portugal, com quem o poeta ajustou casamento, sem ainda se conhecerem pessoalmente, e com quem veio a casar na egreja do mosteiro a 29 de Novembro de 1834; filha de Francisco da Silva Coimbra de Carvalho, e de D. Maria Fortunata Agostinha de Portugal.

Algumas rapidas annotações irão acompanhando o texto; no mais deixemos falar o poeta. Melhor que ninguem nos saberá iniciar nos segredos da sua vida, que n'este livro decorre desde 1800 até 1837; isto é: desde o berço d'elle até á campa da sua virtuosa e digna primeira mulher, inspiradora, companheira, confidente, e amiga.

São paginas de saudade, em que elle a retrata, e se retrata a si.

OS EDITORES.

Áquella que já não sente, pendura com mão tremula n'um ramo do seu cipreste esta pequena corôa

O Autor.

A CHAVE DO ENIGMA

Dezembro de 1861

Digam embora que me biographei; vou escrever uma pagina da minha vida.

Se mais ninguem a lêr, lêl-a-hão os meus amigos. Ella tambem, êrma de interesses grandes, desenfeitada de estilo, e só attendivel, se o fôr, por verdade e affecto, aspira unicamente a captivar a attenção dos poucos para quem um murmurio de folhas n'um retiro de estio, e de vez em quando uns gorgeios ou pios de duas aves que se entrereclamam emboscadas, supprem conversações, leituras, e até pensar.

Emfim, se nem para os meus intimos valer o que eu tenho de bosquejar, muito saudoso de tempos que lá vão, ficará sendo só para mim, e para quem m'o inspirou; ¡ah! quem m'o inspirou já m'o não póde lêr, mas por ventura o ouve. Será um devaneio, e um solilóquio; será uma folha sôlta de uma deliciosa arvore longinqua, hospedeira minha ha muitos dias; folha que uma viração despegou, volveu nos ares, me atirou á fronte, e me lançou aos pés, para ahi fenecer esquecida.

Não vale a pena de mais prologo. Nem tanto me está parecendo agora que fosse necessario.

I

Antes de tudo, releva conhecer o individuo. Não é empenho muito facil; mas tentemos.

Levanta-se logo a primeira difficuldade d'este capitulo na averiguação da identidade:

Reflicta cada um comsigo mesmo n'este grave ponto: ¿a repetição de nome, a similhança das feições, a conservação, com mais ou menos mudanças, da indole primitiva, dos gostos, e das relações activas e passivas com as pessoas e coisas do mundo externo, bastarão para que, em boa philosophia, um homem qualquer se repute unidade consoante, e unico indestructivel no meio da metamorphose universal? ¡Embaraçoso problema!

O espirito immaterial e immorredoiro quer, por instincto, por egoismo, por fé, acredital-o; mas o estudo da Natureza, e a propria experiencia quotidiana, desmentem em boa parte essa presumpção.

O individuo não é só a alma; o corpo que a reveste, a serve, e tantas vezes a domina, é mais que sujeito a continuas e espantosas variações; renova-se incessantemente, perecendo e renascendo a cada instante; a sua carne de hoje era ainda hontem vegetaes, ruminantes, aves, peixes, agua nas fontes, gazes na atmosphera, calorico no sol, terra debaixo dos pés, e electricidade sabe Deus por onde; congregaram-se essas myriadas de particulas... existiu; ámanhan partirão, todas ellas destacadas para novas combinações e destinos, sem que o espirito lhes haja sentido a fuga, porque outras particulas, accorridas do universo, terão vindo rendel-as sem estrondo nem abalo.

N'este sentido cada individuo é simultaneamente filho, irmão, e pae, influidor e influido, conservador, destruidor, modificador, herdeiro, usufructuario, e testador, de quantos entes sensitivos, vegetativos, inorganicos, imperceptiveis, imponderaveis, são, como elle, parcellas componentes do planeta em que elle se proclama senhor e potentado.

Mas se esta desidentificação incessante do corpo escapa ás nossas

percepções, por não apresentar de hora para hora mudanças apreciaveis no ser, no sentir, e no pensar, já assim não é quando nos outros, e em nós mesmos, confrontâmos a infancia com a puericia, a puericia com a adolescencia, a adolescencia com a virilidade, a virilidade com a velhice, a velhice com a decrepidez; ou, supprimindo os graus intermedios para maior evidencia, a caducidade com a madureza, a madureza com o desabrochar no berço.

¿Que ha ahi de commum?!

Unicamente o nome, accidente impessoal, insignificativo, nullo.

O corpo é manifestamente diversissimo, e em tudo outro; e com o corpo outro e tão diverso, outras e diversas egualmente são as faculdades intimas, outro e diverso o sentir, o querer, o recordar, o ambicionar.

Não são épocas de uma vida; são vidas verdadeiramente distinctas, talvez contrarias, que se encadeiaram por um trabalho simultaneo e occulto da Natureza e da fortuna, dos successos e de nós mesmos.

É por isso que o louvor ou vituperio, a recompensa ou o castigo, conferidos tarde, conteem sempre mais ou menos, uma injustiça distributiva; e talvez duas: preteriram aquelle que fez, e já não existe, e vão-se dar ao que existe mas não fez. ¡Que de vezes se não haverá suppliciado um justo pelo malfeitor que annos atraz o precedêra, e nada mais lhe legára que o seu nome e umas parecenças no semblante!

A solidariedade do homem comsigo, em remotos prasos da existencia, é pois tão infundada, como a de um individuo com outros, com quem nenhuns vinculos o prendem, e que operam, independente

cada um na sua esphera, como elle na sua propria.

D'aqui vem que, sendo altamente suspeita de romance toda e qualquer historia que se escreva de um personagem, ou de um povo (ás vezes remotissimos em logar e tempo), sobre tudo quando o narrador pretenda assignar como causas aos successos o que se passou sem testemunha em tal ou tal coração, em tal ou tal espirito, pouco menos se eximirá de similhantes suspeições a noticia que o homem mais sincero pretenda transmittir-nos de si mesmo. «Escreve o seu preterito»--dirão os benevolos; mas escrever o seu preterito ¿não é escrever já de outrem?

Demais: ¡quantas perplexidades! ¡quantas conjecturas temerarias! ¡quantas supposições de boa fé, mas erroneas, quando ao clarão interrupto de reminiscencias enfraquecidas pretender levantar do pó as flôres, e os espinhos que n'elle se converteram, reedificar edificios, sobre os quaes se levantaram edificios novos, insuflar vida a sombras, resuscitar o coração de outr'ora, e achar a harpa interior com todas as suas cordas e a mesmissima afinação!

São estas, para quem bem o pensar, umas difficuldades, e tambem uns desenganos, e umas tristezas muito grandes. Nunca tão claro o senti, como ao reler agora este pobre livro. Forcejarei todavia por trazer á vossa intimidade, meus amigos, o autor d'elle, se ainda me fôr possivel, depois de tão apartados um do outro.

Um bem que ha n'esta desidentificação, n'este apartamento dos dois _eus_, é que, se algum bem me fôr necessario dizer do que foi, já ao que é se não poderá carregar em conta de vaidade.

II

Presupposto, como bem é de razão, que a Providencia fada para um destino especial a cada um dos que vimos a este mundo, ¿para que nasceria eleito, ou precito, um menino que ha hoje sessenta e um annos desabrochava em plena luz, e recebia um nome que havia de ser meu? Cuido não me enganar muito affirmando, que simples e exclusivamente para haver ahi lá para o diante mais um cantor de affectos.

¿Que aproveita ao Pae da Natureza que haja mais um amante, mais um cantor? Nada sem duvida, pois lá tem em roda de si, para o amarem e cantarem, os seus Anjos; mas no seu systema de harmonias, entraram tambem os gorgeios dos passaros cá em baixo, musica das florestas e do oceano, a voz suavissima da mulher, e os canticos do poeta.

Assim como nem tudo na terra são seáras e frutos, nem tudo na humanidade lhe prouve a Elle que fosse laborioso e productivo no sentido grosseiro e restricto da palavra, como presumem economistas.

Emquanto o cavallo peleja, o boi lavra, a ovelha elabora o leite e a lan, um insecto o mel, outro a seda, plantas a saude, minas os metaes, ha boninas que só alegram e perfumam; ha murmurios no ar, e visões coloridas no ceo, que só recreiam: ha pedrarias scintillantes, que só adornam; ha balsamos, que só rescendem; ha o rouxinol para idealisar os mysterios da noite; ha no eremita a oração muda que se exhala para as alturas como aroma; ha na alma que sonha, miragens estereis, mas voluptuosas; e ha, no sonhar perenne do poeta, com que pague de sobra a seus irmãos as poucas espigas que rebusca das ceifas, os quatro palmos de solo em que se alberga, a agua da fonte commum em que se dessedenta, e o ar de que aspira reclinado o seu quinhão,

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com